

Estratégia & Negócios

ISSN 1984-3372

<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/>

SUSTENTABILIDADE COMO VANTAGEM COMPETITIVA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

SUSTAINABILITY AS A COMPETITIVE ADVANTAGE: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

Camila da Silva Schmitt

Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGAd - Universidade Regional de Blumenau – FURB.

E-mail: camila.s.schmitt@gmail.com

Cristian Tadeu von der Hayde

Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGAd - Universidade Regional de Blumenau – FURB.

E-mail: cristian.heyde@gmail.com

Marialva Tomio Dreher

Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGAd - Universidade Regional de Blumenau – FURB.

E-mail: marialvatomio@yahoo.com.br

Recebido em 26/03/2013. Aprovado em 29/07/2013. Disponibilizado em 30/08/2013.

Avaliado pelo Sistema *double blind review*

R. eletr. estrat. neg., Florianópolis, v.6, n.2, p. 157-176, mai./ago. 2013

<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/index>



©Copyright 2008 UNISUL-PPGA/Estratégia e Negócios. Todos os direitos reservados. Permitida citação parcial, desde que identificada a fonte. Proibida a reprodução total. Em caso de dúvidas, consulte o editor:

ademar.unisul@gmail.com; (48) 3229-1932

R. eletr. estrat. neg., Florianópolis, v.6, n.2, p. 157-174, mai./ago. 2013



RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as publicações sobre o tema sustentabilidade como vantagem competitiva e averiguar quais tópicos em administração estudados junto a esse tema estão sendo pesquisados. A questão que norteou o estudo foi: qual é o contexto acadêmico atual em que as pesquisas que permeiam a sustentabilidade como vantagem competitiva se inserem? O método de pesquisa foi o bibliométrico, e a coleta de dados ocorreu na plataforma *Web of Science*, na qual se procurou identificar as principais áreas temáticas, os autores, os tipos de documentos, o título das fontes, o ano das publicações, os idiomas e países dessas publicações. De acordo com os resultados, a publicação de artigos sobre a sustentabilidade como vantagem competitiva tem aumentado consideravelmente nos últimos cinco anos. A partir de uma construção teórica, novos debates podem ser gerados, principalmente aqueles que discutem os efeitos do impacto financeiro na promoção de práticas sustentáveis, e aqueles que buscam analisar o equilíbrio entre a sustentabilidade e o desenvolvimento competitivo de organizações de variados setores.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Vantagem Competitiva. Gestão Sustentável. Estudo Bibliométrico.

1 INTRODUÇÃO

O mercado tem se tornado cada dia mais competitivo, fazendo com que as organizações sintam a necessidade de se adequar a ele. Esse cenário definiu a necessidade das empresas procurarem se adaptar às exigências atuais, buscando o desenvolvimento, de modo a garantir sua sobrevivência no mercado. A situação atual sugere uma visão mais competitiva e, sobretudo, responsável em relação à problemática socioambiental.

A busca por vantagem competitiva é uma prioridade para as empresas que operam em ambiente global e complexo, de forma a garantir a capacidade de gerar valor a longo prazo. Nesse sentido, é crescente a preocupação da sociedade com a necessidade de se buscar equilíbrio entre esse desenvolvimento econômico e o meio ambiente (GOMES; TORTATO, 2011).

R. eletr. estrat. neg., Florianópolis, v.6, n.2, p. 157-174, mai./ago.2013



Em uma pesquisa, Gladwin, Kennelly e Krause (1995) apontaram que o paradigma que tange citações sobre sustentabilidade ainda se manifesta em nível inicial, em um estado nascente, isto é, não está totalmente agregado ao contexto contemporâneo. Diante dessa constatação, justifica-se a elaboração deste artigo, que pretende contribuir para aprofundar as discussões acerca da temática no âmbito teórico e prático.

O termo sustentabilidade, em seu sentido lato, significa vantagem competitiva, e, por isso tem sido utilizado em ações estratégicas. A partir disso, este trabalho tem como objetivo analisar as publicações sobre o tema sustentabilidade como vantagem competitiva e averiguar quais tópicos em administração estudados junto a esse tema estão sendo pesquisados, por meio de análise bibliométrica, na plataforma *Web of Science*. Com isso, poder-se-á responder a seguinte indagação: qual é o contexto acadêmico atual em que as pesquisas que permeiam a sustentabilidade como vantagem competitiva se inserem?

Dessa maneira, aponta-se na problemática de investigação as instruções reais sobre a abordagem de sustentabilidade como vantagem competitiva, e se existe uma predominância da sustentabilidade como uma prática de gestão competitiva. Afinal, sustentabilidade é um novo campo de estudos, em que há uma produção acadêmica de diferentes assuntos que a torna em uma área multidisciplinar de aproximação (VELTER *et al.*, 2010).

O presente trabalho está dividido em quatro seções. Na primeira, será apresentada uma revisão da temática de gestão sustentável com aplicabilidade da sustentabilidade como vantagem competitiva. A descrição da metodologia caberá à segunda seção, com a apresentação da pesquisa no que tange aos seus aspectos teóricos e à coleta de dados. Na terceira seção, serão explorados os resultados obtidos que elucidam as principais indagações que motivaram o presente estudo. Ao final, na quarta e última seção, serão expostas as considerações finais e sugestões para novas pesquisas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Durante os últimos anos, há uma consciência permanente da necessidade de desenvolvimento simultâneo da economia, da sociedade e do meio ambiente, uma prática chamada de gestão sustentável (ANNINOS; CHYTIRIS, 2012).

Nesse contexto, a sustentabilidade prepara a gestão sustentável para atuar de maneira coerente. Na concepção de Cavalcanti (2009), sustentabilidade representa a probabilidade de se alcançarem constantemente posições equivalentes ou melhores de vida para um conjunto de indivíduos e seus legatários em dado ecossistema. Boff (2012), por sua vez, menciona que sustentabilidade é toda a atividade aplicada a fim de conservar as circunstâncias que geram energia e informação, as quais beneficiam todos os seres, especialmente a comunidade de vida e a vida humana, objetivando a sua continuidade e, ainda, o acolhimento das necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja conservado e prosperado.

A gestão sustentável é definida, segundo Hart e Milstein (2003), como um processo de realização do desenvolvimento humano em uma sociedade de forma igualitária, prudente e segura. A partir disso, uma organização sustentável é aquela que contribui para o desenvolvimento sustentável e, ao mesmo tempo, para a distribuição de benefícios econômicos, sociais e ambientais.

Nesse sentido, Gomes e Tortato (2011) explicam de maneira mais específica que a gestão sustentável também pode ser encarada como uma função estratégica, pois endereça aspectos como busca de longevidade, sucesso de longo prazo e comprometimento com os públicos estratégicos da empresa; adicionalmente, o conceito de sustentabilidade empresarial reconhece e abrange variáveis econômicas, sociais e ambientais.

As organizações sustentáveis são aquelas que desenvolvem suas práticas e estratégias gerenciais a fim de serem economicamente viáveis, mantendo-se competitivas no mercado, produzindo de maneira a não agredir o meio ambiente e contribuindo para o desenvolvimento social da região e do país onde atuam (ALMEIDA, 2002; LEAL, 2009).

Na concepção de Almeida (2002), a maior dificuldade encontra-se mais em colocar os conceitos de desenvolvimento sustentável em prática do que em propriamente



defini-lo. Scharf (2004) apoia essa afirmação quando justifica que o desenvolvimento sustentável envolve uma mudança na cultura da organização, de seus funcionários e na demanda de tempo e recursos financeiros.

Nessa percepção, a gestão sustentável deve ser vista não separadamente do desenvolvimento econômico, mas, sim, como um grande modelo de gestão que traz, em um futuro próximo, a vantagem competitiva de ser ecologicamente melhor (DONAIRE, 1999).

Visando ao futuro, percebeu-se que começou um reconhecimento da importância de assumir a ideia de sustentabilidade, em qualquer programa ou atividade de gestão. Nesse aspecto, as empresas têm um papel extremamente relevante por meio de uma prática empresarial sustentável, provocando mudanças de valores e de orientações e engajando a ideia de gestão sustentável.

Para os pesquisadores da área de ciências sociais, é evidente que a disponibilidade de fontes de vantagem competitiva para as empresas estão se tornando mais limitadas e difíceis de encontrar (BARNEY, 1991).

Historicamente, as empresas foram consideradas entidades que têm focado principalmente na criação de riqueza para seus acionistas por meio de desempenho econômico superior (CARROLL, 1999). Mas em pesquisas recentes, Carter e Rogers (2008) sugerem que, enquanto proporcionam o crescimento econômico, as empresas devem também, simultaneamente, preservar o meio ambiente natural e a sociedade.

A premissa implícita é que a tríade ambiente, organização e sociedade não estão em contradição, mas é mutuamente dependente e deve, portanto, ser olhada através da lente de valor compartilhado. Em outras palavras, as empresas não podem procurar, a curto prazo, rentabilidade que poderia simultaneamente pôr em perigo o ambiente ou a sociedade (PORTER; KRAMER, 2006). Em vez disso, deve-se colocar ênfase na competição para o futuro, em qual rentabilidade e crescimento serão futuros, bem como nas fontes de vantagem competitiva, que devem ser exploradas (HAMEL; PRAHALAD, 2005).

Assim, sustentabilidade, que é mais ampla do que a prosperidade econômica, é essencial para as empresas prosperarem no cenário atual, acarretando no desenvolvimento sustentável que, para Binswanger (2002), significa aperfeiçoar e melhorar o crescimento e harmonizar o desenvolvimento econômico utilizando o conceito de sustentabilidade para

frear a destruição do meio. Ressalta-se, portanto, que os termos desenvolvimento sustentável e sustentabilidade não são sinônimos, mas, sim, que o primeiro é o processo e o segundo é a qualidade/resultado desse processo – sustentabilidade ou insustentabilidade.

A sustentabilidade organizacional, quando se aproxima do conceito de valor compartilhado, não só pode ajudar as organizações a capitalizarem em mercados futuro e ganho motor de primeira vantagem, mas também pode ajudá-las a estabelecerem uma melhor relação social e melhorar a sua legitimidade social, bem como sua reputação (HAMEL; PRAHALAD, 2005; PORTER; KRAMER, 2006).

É por meio de iniciativas inovadoras e proativas, portanto, que simultaneamente se acomodam o ambiente, a sociedade e as necessidades econômicas de uma gestão sustentável, que se poderia, finalmente, ajudar as empresas não só a gerar mais riqueza, mas também a alcançar uma vantagem competitiva (MENON; MENON, 1997). Portanto, sustentabilidade organizacional, pode levar à substancial e duradoura vantagem competitiva (HART, 1995; BANSAL, 2005; PORTER; KRAMER 2006).

Vale ressaltar, todavia, que a gestão sustentável é uma cultura organizacional incorporada, sendo, assim, difícil de imitar, pois ela pode servir como um recurso valioso, intangível e socialmente complexo, que pode ajudar as empresas a manterem sua sustentabilidade, bem como a sua vantagem competitiva em um prazo mais longo (HUNT; MORGAN, 1996).

Assim, para Hart (1995) e Florida (1996), a sustentabilidade tem a possibilidade de ter grande impacto sobre a estratégia da organização. Nesse sentido, estrategicamente, as organizações podem ver a sustentabilidade como uma pressão para cumprir, um custo a ser incorrido ou uma oportunidade de vantagem competitiva.

A obtenção da vantagem competitiva torna-se possível com as ações expostas por Friebe e Martins (2007), de forma que as estratégias escolhidas nos âmbitos da sustentabilidade possuam clareza quanto à sua implementação e ao seu controle, a fim de sustentar seu sucesso competitivo por meio da combinação dos recursos.

3 MÉTODO DE ESTUDO

O presente artigo foi desenvolvido na perspectiva de uma pesquisa bibliométrica, objetivando intensificar o conhecimento na área de estudo relacionada à sustentabilidade como vantagem competitiva e averiguar quais tópicos em administração estudados junto a esse tema estão sendo pesquisados.

A bibliometria, segundo Fonseca (1986), é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico, ou seja, é uma metodologia de recenseamento das atividades científicas e correlatas, por meio de análise de dados, que apresentam as mesmas particularidades.

Na concepção de Tague-Sutcliffe (1992), a bibliometria estuda os aspectos quantitativos da produção, da disseminação e do uso da informação gravada. Dessa maneira, métodos bibliométricos têm sido aplicado com sucesso para examinar a estrutura do conhecimento científico (WHITE; MCCAIN, 1998).

3.1 ETAPAS DA METODOLOGIA

A coleta das informações utilizadas nesta pesquisa foi feita por meio do sistema *Web of Science*, pertencente ao índice de citações *ISI Citation Indexes*, o qual foi publicado pela primeira vez na imprensa em 1963, com dados de citações a partir de 1961 (GARFIELD, 1963). De acordo com Bar-Ilan (2010), em setembro de 2008, *Thomson Reuters* adicionou à *ISI Web of Science* as citações indexadas dos anais de conferências da área de Ciências, Ciências Sociais e Humanas.

A *Web of Science* oferece acesso direto ao fluxo de informações multidisciplinar retrospectivas de cerca de 8.700 das revistas de maior prestígio, com alto impacto no mundo da pesquisa (THOMSON SCIENTIFIC, 2012). As referências de todos os itens indexados são extraídos e a interface das referências citadas lista todas citações de trabalhos às obras de um autor, independentemente dos itens citados serem indexados pelo *Web of Science* ou não (BAR-ILAN, 2010). O quadro 1 apresenta as fases metodológicas executadas nesse trabalho.



Quadro 1 – Fases Metodológicas

Fases da Metodologia	Descrição e atividades
1- Estruturação da pesquisa	- estabelecimento e avaliação do objetivo de pesquisa para estruturação do arcabouço teórico; - seleção das palavras ou termos de acordo com revisão de literatura; e - composição da busca, sendo a mesma direcionada em artigos.
2- Levantamento dos artigos	- exploração das palavras e termos acordados; - saturação dos artigos encontrados na base de dados <i>Web of Science</i> (WoS); e - artigos encontrados até a data de 20 de agosto de 2012.
3- Apuração da amostra de artigos	- extração das referências de todos os itens indexados; e - listagem das citações pertinentes dos trabalhos buscados.
4- Tabulação e análise dos dados	- tabulação dos seguintes quesitos dos documentos: - ano de publicação; - país de origem do veículo de publicação; - idioma de publicação; - área da ciência e estudo; - periódicos em que foram publicados; e - autores. - geração de tabelas para análises desses dados.

Fonte: dados dos autores, 2013.

Na busca por “sustentabilidade” em um tópico, e por “vantagem competitiva” em outro tópico, na *Web of Science*, o intervalo de tempo foi “o ano todo”, foram encontrados, em primeiro lugar, em 272 documentos. Depois disso é que foi possível organizar e exibir a presente análise.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O critério adotado na busca de artigos tendo a sustentabilidade e a vantagem competitiva como os principais temas na *Web of Science* foi a opção de filtragem de publicações até 2012. Os resultados revelam uma predominância de publicações sobre o tema como sujeito em particular nos anos de 2011 (48 artigos, 17,647% dos 272) e 2010 (42 artigos, 15,411% dos 272). Para 2009, foram detectados 32 artigos (11,765% dos 272), o que confirma uma tendência crescente na realização de estudos acadêmicos sobre sustentabilidade como vantagem competitiva, nos últimos cinco anos, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Publicações por ano

Ano das Publicações	Nº de Publicações	% de 272
2011	48	17,647
2010	42	15,441
2009	32	11,765
2012	24	8,824
2008	23	8,456
2007	19	6,985
2006	13	4,779
2004	10	3,676
2003	9	3,309
2001	8	2,941
2005	8	2,941
2000	6	2,206
1998	5	1,838
2002	5	1,838
1997	4	1,471
1995	3	1,103
1999	3	1,103
1989	2	0,735
1991	2	0,735
1992	2	0,735
1994	2	0,735
1996	2	0,735

Fonte: *Web of Science* (2012).

Outro aspecto observado na Tabela 1 é o histórico temporal das publicações envolvendo o termo sustentabilidade como vantagem competitiva. Constatou-se um aumento gradativo dessas publicações na última década, as quais se intensificaram nos últimos 05 anos. A evolução de pesquisas nessa área pode ser justificada pela maior conscientização da sociedade frente às questões socioambientais, as quais vêm ganhando cada vez mais destaque nos diversos meios de comunicação (DIAS, 2008).

Dos 272 artigos, considerando publicações por país (Tabela 2), os Estados Unidos tiveram 35,294% das publicações, a Inglaterra ficou com 12,123% e Canadá, com 10,662%. Dessa maneira, percebeu-se que as publicações se concentram entre países centrais, enquanto países periféricos não são mencionados no *ranking*.

Tabela 2 – Publicações por país

Países/Nações	Nº de Publicações	% de 272
Estados Unidos	96	35,294
Inglaterra	33	12,132
Canadá	29	10,662
Espanha	25	9,191
China	21	7,721
Austrália	17	6,250
Alemanha	13	4,779
França	10	3,676
Itália	10	3,676
Romênia	8	2,941
Diversos outros	10	3,676

Fonte: *Web of Science* (2012).

No que tange à análise das publicações por idioma, dos 272 artigos (Tabela 3), 265 estão em Inglês, o que pode ser explicado pelo fato do idioma Inglês ser o mais frequente em abordagem empresarial, bem como na produção acadêmica.

Tabela 3 – Publicações por idiomas

Idiomas	Nº de Publicações	% de 272
Inglês	265	97,426 %
Português	3	1,103 %
Espanhol	2	0,735 %
Chinês	1	0,368 %
Francês	1	0,368 %

Fonte: *Web of Science* (2012).

Em relação às áreas temáticas que abrangem as publicações sobre sustentabilidade como vantagem competitiva, foram evidenciadas as áreas de Economia de Negócios e Engenharia como as que publicam mais sobre essa temática, conforme mostra a Tabela 4. Analisando os resultados e o referencial teórico já discutido, fica evidente a questão da economia no estudo em torno da sustentabilidade como vantagem competitiva.

Também surgem campos de estudo relacionados à Engenharia, às Ciências da Computação, à Pesquisa Operacional da Administração, entre outras. Esse aspecto evidentemente econômico pode ser comprovado, pois, conforme Menezes *et al.* (2011), no

R. eletr. estrat. neg., Florianópolis, v.6, n.2, p. 157-174, mai./ago.2013



contexto atual surge gradativamente um novo enfoque no âmbito organizacional, voltado para o desenvolvimento sustentável, que busca unir o bem-estar econômico, a equidade social e a proteção ao meio ambiente. Afinal, conforme destaca Sachs (1993), a temática de sustentabilidade envolve o âmbito social, ambiental, espacial, cultural e o econômico.

Tabela 4 – Publicações por área de estudo

Áreas de estudo	Nº de Publicações	% de 272
Economia de Negócios	181	66,544 %
Engenharia	39	14,338 %
Ciências da Computação	32	11,765 %
Pesquisa Operacional da Administração	32	11,765 %
Ecologia Ambiental	28	10,294 %
Ciências da Informação – Biblioteconomia	19	6,985 %
Ciências Sociais	19	6,985 %
Agricultura	10	3,676 %
Administração Pública	10	3,676 %
Construção Civil	5	1,838 %
Psicologia	5	1,838 %
Sociologia	4	1,471 %
Combustíveis Energéticos	3	1,103 %
Engenharia Metalúrgica	3	1,103 %
Transporte	3	1,103 %
Estudos Urbanos	3	1,103 %
Arquitetura	2	0,735 %
Engenharia Florestal	2	0,735 %
Geografia	2	0,735 %
Ciência, Tecnologia e outras áreas	2	0,735 %

Fonte: *Web of Science* (2012).

Os 272 artigos investigados permeiam uma multidisciplinaridade entre as publicações em periódicos. O *Strategic Management Journal* é o periódico que detém a maior taxa de publicações, comportando 5,147 % do total de publicações, como demonstrado na Tabela 5.

Além disso, em 2008, esse mesmo periódico fez uma chamada especial para submissão de trabalhos científicos que envolvessem a temática de sustentabilidade como vantagem competitiva. O objetivo daquela edição especial foi desenvolver a teoria e as

evidências empíricas a respeito de as vantagens competitivas poderem ser criadas a partir de uma dinâmica que envolvesse a sustentabilidade (D'AVENI; DAGNINO; SMITH, 2008).

Tabela 5 – Publicações em periódicos

Áreas de estudo	Nº de Publicações	% de 272
<i>Strategic Management Journal</i>	14	5,147 %
<i>Journal of Business Ethics</i>	7	2,574 %
<i>Journal of Strategic Information Systems</i>	6	2,206 %
<i>Business Strategy and the environment</i>	5	1,838 %
<i>International Journal of Operations Production Management</i>	-	-
<i>Journal of Management</i>	5	1,838 %
<i>Journal of Supply Chain Management</i>	5	1,838 %
<i>California Management Review</i>	5	1,838 %
<i>International Journal of Production Research</i>	4	1,471 %
<i>Building Research and Information</i>	4	1,471 %
	3	1,103 %

Fonte: *Web of Science* (2012).

Na Tabela 6, a seguir, apresenta-se os autores que mais trabalham a referida temática. Nesse aspecto, Barney é o autor com o maior número de publicações, possuindo 1,471% do total. Ao analisar suas publicações, Barney J. B. tem um trabalho intitulado "*Information technology and sustained competitive advantage: a resource-based analysis*", citado 427 vezes entre diversos artigos científicos na *Web of Science*. Outro aspecto que vale ressaltar é que Barney J. B. é um dos autores na atualidade que mais publicam sobre a estratégia e vantagem competitiva, o que pode ser alinhado com a proposta da temática investigada.

Nesse trabalho, Barney J. B. discute a teoria baseada em recursos como um meio de análise da sustentabilidade e desenvolve um modelo fundado nessa visão, baseada em recursos da empresa. Esse modelo é, então, aplicado no ambiente organizacional fazendo com que se comprove a utilização de uma gestão sustentável como vantagem competitiva e para que, dessa maneira, os atributos mencionados sejam trabalhados para que possam proporcionar a sustentabilidade.

Tabela 6 – Autores e publicações

Autores	Nº de Publicações	% de 272
BARNEY J. B.	4	1,471 %
BLOME C.	3	1,103 %
CANDEA D.	3	1,103 %
CARTER C.R.	3	1,103 %
CLAVER-CORTES E.	3	1,103 %
FOERSTL K.	3	1,103 %
GROVER V.	3	1,103 %
HOFFMANN V. H.	3	1,103 %
LOPEZ-GAMERO M. D.	3	1,103 %
MILLER D.	3	1,103 %
Outros autores	241	88,600%

Fonte: *Web of Science* (2012).

Os outros autores se igualam em uma escala com 3 publicações cada. Vale ressaltar que o autor Grover V., mencionado em sétimo na Tabela 6, tem um trabalho intitulado “*Strategic information-systems revisited: a study in sustainability and performance*”, também muito relevante nas pesquisas na *Web of Science*, pois é citado em 135 outros trabalhos da plataforma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados da pesquisa bibliométrica sobre a sustentabilidade como vantagem competitiva, é possível afirmar que a maioria dos artigos relacionam o conceito de sustentabilidade aos regulamentos propostos pelos governos, bem como a outras preocupações advindas do contexto mundial, impulsionando empresas a trabalharem ações sustentáveis a partir de uma pressão que vem da sociedade como um todo.

Além disso, este estudo confirma que a abordagem da sustentabilidade como vantagem competitiva relaciona-se com os conceitos de desenvolvimento, gestão, responsabilidade social corporativa e aspectos do meio ambiente. Os 272 artigos selecionados na *Web of Science*, predominantemente, apresentam o tema da sustentabilidade como vantagem competitiva em perspectivas de Economia, Administração

e Gestão, o que aponta ser uma perspectiva para o desenvolvimento econômico e um estímulo para as ações de responsabilidade social.

A análise bibliométrica também reforçou a predominância da produção acadêmica no idioma inglês, uma vez que esse idioma é frequente na abordagem sobre negócios e mercado. Entretanto, ressalta-se que existem outras publicações relevantes em idiomas como português, espanhol, chinês e francês.

De acordo com as tendências de sustentabilidade publicadas pela *Web of Science* até agosto de 2012, os investidores direcionam suas aplicações em empresas que implementam estratégias de sustentabilidade. Além disso, as mudanças estruturais dentro das empresas são reportadas para um aumento no tempo dedicado à discussão de questões de sustentabilidade. Essa consciência tem aumentado o interesse e envolvimento de ações que permeiam a sustentabilidade como vantagem competitiva (OTANI; YAMADA, 2011).

Como demonstrado pela maior parte dos resultados, a sustentabilidade como vantagem competitiva tem aumentado consideravelmente como tema de artigos acadêmicos nos últimos cinco anos, o que certamente estimulará novos estudos, podendo também intensificar o debate sobre o impacto financeiro na promoção de práticas sustentáveis, bem como a análise do equilíbrio entre a sustentabilidade e o desenvolvimento competitivo de organizações de variados setores.

Como limitações desta pesquisa, destacam-se a delimitação do campo amostral, pois este estudo utilizou apenas uma base de dados, a *Web of Science (WoS)*, atrelando a percepção ao contexto internacional. Dessa maneira, os indicadores gerados não podem ser considerados no contexto nacional e os novos estudos bibliométricos podem ser desenvolvidos para evidenciar o cenário nacional. Outra limitação é que a pesquisa restringiu-se à busca de periódicos, não considerando teses, dissertações, monografias, congressos e livros.

A partir das limitações apontadas, como tópico para futura pesquisa, recomenda-se que seja realizada uma busca similar em outras bases de dados – tais como a biblioteca eletrônica *Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL®)*. Além disso, a pesquisa pode ser enriquecida com a busca por outros indicadores.

SUSTAINABILITY AS A COMPETITIVE ADVANTAGE: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

ABSTRACT

The aim of the research is to analyze publications on the topic of sustainability as a competitive advantage and identify the main areas of study on this topic. The question that guided the study was: what is the context in which the current academic research that underlie sustainability as a competitive advantage fall? The research method was bibliometric and data collection occurred in the Web of Science platform, which sought to identify key thematic areas, authors, document types, sources of title, year of publication, language and country of these publications. According to the results, the publication of articles about sustainability as a competitive advantage has increased considerably in the last five years. From a theoretical construct, further discussions can be generated, especially those that discuss the effects of the financial impact in promoting sustainable practices, and those who seek to analyze the balance between sustainability and competitive development of organizations in different sectors.

Keywords: Sustainability, Competitive Advantage, Sustainable Management, Bibliometric study.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ANNINOS, L. N.; CHYTIRIS, L. S. The sustainable management vision for excellence: implications for business education. **International Journal of Quality and Service Sciences**, v. 4, n. 1, p. 61-75. 2012.

BAR-ILAN, J. Web of Science with the Conference Proceedings Citation Indexes: the case of computer science. **Scientometrics**, v. 83, p. 809-824. 2010.

BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v. 17, n. 1, p. 99-120. 1991.

BANSAL, P. Evolving sustainably: a longitudinal Study of Corporate Sustainable Development. **Strategic Management Journal**, n. 26, p. 197-218. 2005.

R. eletr. estrat. neg., Florianópolis, v.6, n.2, p. 157-174, mai./ago.2013



BINSWANGER, H. C. Fazendo a sustentabilidade funcionar. In: CAVALCANTI, C. (Org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez/Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.

CARROLL, A. B. Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct. **Business and Society**, v. 38, n. 3, p. 268-295. 1999.

CARTER, C. R.; ROGERS, D. S. A Framework of sustainable supply chain management: moving toward new theory. **International Journal of Physical Distribution and Logistics Management**, v. 39, n. 5, p. 360-387. 2008.

CAVALCANTI, C. Breve introdução à economia da sustentabilidade. In: CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. 5. ed. São Paulo, Cortez/Fundação Joaquim Nabuco, 2009.

D'AVENI, R. A.; DAGNINO, G. B.; SMITH, K. G. **Strategic management journal**: Call for Papers for a Special Issue – The age of temporary advantage? 2008. Disponível em: <<http://strategicmanagement.net/pdfs/SMJCall200805.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2012.

DIAS, R. **Marketing ambiental**: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2008.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FLORIDA, R. Lean and green: the move to environmentally conscious manufacturing. **California Management Review**, v. 39, n. 1, p. 80-105. 1996.

FONSECA, E. N. **Bibliometria**: teoria e prática. São Paulo: Cultrix, 1986.

FRIEBE, E. G.; MARTINS, K. Peça por peça: um programa de responsabilidade social. In: FARFUS, Daniele (Org.). **Inovações sociais**. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007. p. 165-174. (Volume 2).

GARFIELD, E. Science citation index. **Science Citation Index 1961**, v. 1, 1963. Disponível em: <<http://garfield.library.upenn.edu/papers/80.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2012.

GLADWIN, T. N.; KENNELLY, J. J.; KRAUSE, T. S. Shifting paradigms for sustainable development: implications for management theory and research. **Academy of Management Review**, New York, v. 20, n. 4, p. 874-907, oct. 1995.

GOMES, F. P.; TORTATO, U. Adoção de práticas de sustentabilidade como vantagem competitiva: evidências empíricas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 33-49, mai./ago. 2011.

HAMEL, G.; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro**: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

HART, S. A natural-resource-based view of the firm. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 4, p. 986-1014. 1995.

HART, S.; MILSTEIN, M. B. Creating sustainable value. **Academy of Management Executive**, v. 17, n. 2, p. 56-69. 2003.

HUNT, S. D.; MORGAN, R. M. Resource-Advantage theory of competition: Dynamics, path dependencies and evolutionary dimensions. **Journal of Marketing**, v. 60, n/s, p. 107-114. 1996.

LEAL, C. E. A era das organizações sustentáveis. **Revista Eletrônica Novo Enfoque da Universidade Castelo Branco**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 8, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.castelobranco.br/sistema/novo enfoque>>. Acesso em: 23 ago. 2012.

MENEZES, U. G. de. *et al.* Inovação sustentável: Estratégia em empresas do setor químico. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 96-111, mai./ago. 2011.

MENON, A.; MENON, A. Enviropreneurial marketing strategy: The emergence of corporate environmentalism as market strategy. **Journal of Marketing**, v. 61, n. 1, p. 51-67. 1997.

OTANI, S.; YAMADA, S. Application of QFDE on greenhouse gas reduction strategy. **International Journal of Quality and Service Sciences**, v. 3, n. 3, p. 285-303. 2011.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Strategy and society: the link between competitive advantage and corporate social responsibility. **Harvard Business Review**, v. 84, n. 12, p. 78-92. 2006.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel/Fundap, 1993.

SCHARF, R. **Manual de negócios sustentáveis**. São Paulo: Amigos da Terra/FGV/GVces, 2004.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3. 1992.

THOMSON SCIENTIFIC. **Web of Science**. 2012. Disponível em: <<http://scientific.thomson.com/products/wos/>>. Acesso em: 23 ago. 2012.



VELTER, A. N. *et al.* O estudo da sustentabilidade na administração: um levantamento dos “hot topics” publicados na última década. In: XIII SEMEAD – SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2010.

WHITE, H. D.; MCCAIN, K. W. Visualizing a discipline. An author co-citation analysis of information science, 1972-1995. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 49, n. 4, p. 327-355. 1998.

